



10.22633/rpge.v29iesp1.20462



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Instituição Estatal “Universidade Pedagógica Nacional do Sul da Ucrânia, nomeada em homenagem a K. D. Ushynsky”, Odessa, Ucrânia. Candidato em Ciências Pedagógicas, Professor Associado do Departamento de Línguas Germânicas e Orientais e Metodologia do Ensino, Faculdade de Línguas Estrangeiras.

² Instituição Estatal “Universidade Pedagógica Nacional do Sul da Ucrânia, nomeada em homenagem a K. D. Ushynsky”, Odessa, Ucrânia. Candidato em Ciências Pedagógicas, Professor Associado do Departamento de Línguas Germânicas e Orientais e Metodologia do Ensino, Faculdade de Línguas Estrangeiras.

³ Instituição Estatal “Universidade Pedagógica Nacional do Sul da Ucrânia, nomeada em homenagem a K. D. Ushynsky”, Odessa, Ucrânia. Candidato em Ciências Pedagógicas, Professor Associado do Departamento de Línguas Germânicas e Orientais e Metodologia do Ensino, Faculdade de Línguas Estrangeiras.



DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS DOS FUTUROS PROFESSORES DE CHINÊS E COREANO NO CONTEXTO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

DESARROLLO DE LAS COMPETENCIAS LINGÜÍSTICAS DE LOS FUTUROS PROFESORES DE CHINO Y COREANO EN EL ENTORNO DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA

DEVELOPMENT OF LANGUAGE SKILLS OF FUTURE TEACHERS OF CHINESE AND KOREAN IN THE ENVIRONMENT OF UNIVERSITY EDUCATION

Olena BUZDUGAN¹

lena.b1905@gmail.com



Inna MYRKOVICH²



mirkovi4@ukr.net



Tetiana FOGEL³



tanyafogel@ukr.net



Oleksandra POPOVA⁴



alex-popova@ukr.net



Eleonora STRYGA⁵



eleonorastriga@gmail.com

Como referenciar este artigo:

Buzdugan, O., Myrkovich, I., Fogel, T., Popova, O., & Stryga, E. (2025). Desenvolvimento das competências linguísticas dos futuros professores de chinês e coreano no contexto do ensino universitário. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp.1), e025030. DOI: 10.22633/rpge.v29iesp1.20462

Submetido em: 19/05/2025

Revisões requeridas em: 13/06/2025

Aprovado em: 30/06/2025

Publicado em: 31/07/2025

RESUMO: O objetivo do estudo é investigar as peculiaridades da formação da competência linguística dos futuros professores de chinês e coreano no meio educativo universitário. A base teórica do estudo são os conceitos modernos de educação linguística, bilinguismo, comunicação intercultural e abordagem baseada em competências. Está estabelecido que a formação eficaz da competência linguística envolve a integração complexa de componentes fonéticas, gramaticais, lexicais, pragmáticas e culturais. São identificadas diferenças nas abordagens ao ensino das línguas chinesa e coreana devido à sua natureza tipológica e contextos socioculturais. Está comprovada a importância das ferramentas digitais e do ambiente bilíngue para o desenvolvimento da autonomia da linguagem e do pensamento interlingual. O valor prático dos resultados reside na possibilidade de utilizar o modelo proposto de competência linguística para melhorar os programas de formação de professores de línguas orientais nas instituições de ensino superior da Ucrânia.

⁴ Instituição Estatal “Universidade Pedagógica Nacional do Sul da Ucrânia, nomeada em homenagem a K. D. Ushynsky”, Odessa, Ucrânia. Doutor em Ciências Pedagógicas, Professor Titular do Departamento de Tradução, Linguística Teórica e Aplicada, Faculdade de Línguas Estrangeiras, e Decano da Faculdade de Línguas Estrangeiras.

⁵ Instituição Estatal “Universidade Pedagógica Nacional do Sul da Ucrânia, nomeada em homenagem a K. D. Ushynsky”, Odessa, Ucrânia. Candidato em Ciências Pedagógicas, Professor Associado do Departamento de Línguas Germânicas e Orientais e Metodologia do Ensino, Faculdade de Línguas Estrangeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Competência linguística. Professor de línguas orientais. Ensino de línguas. Tecnologias digitais. Bilinguismo.

RESUMEN: El objetivo del estudio es investigar las peculiaridades de la formación de la competencia lingüística de futuros profesores de chino y coreano en el ámbito educativo universitario. La base teórica del estudio son los conceptos modernos de enseñanza de idiomas, bilingüismo, comunicación intercultural y un enfoque basado en competencias. Se establece que la formación efectiva de la competencia lingüística implica la integración compleja de componentes fonéticos, gramaticales, léxicos, pragmáticos y culturales. Se identifican las diferencias en los enfoques de la enseñanza de los idiomas chino y coreano debido a su naturaleza tipológica y contextos socioculturales. Se corrobora la importancia de las herramientas digitales y el entorno bilingüe para el desarrollo de la autonomía lingüística y el pensamiento interlingüístico. El valor práctico de los resultados reside en la posibilidad de utilizar el modelo de competencia lingüística propuesto para mejorar los programas de formación de profesores de lenguas orientales en instituciones de educación superior de Ucrania. entornos educativos para potenciar el pleno desarrollo de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Competencia lingüística. Profesor de lenguas orientales. Enseñanza de idiomas. Tecnologías digitales. Bilingüismo.

ABSTRACT: The purpose of the study is to investigate the peculiarities of forming the linguistic competence of future teachers of Chinese and Korean in the university educational environment. The theoretical basis of the study is the modern concepts of language education, bilingualism, intercultural communication and competence-based approach. It is established that the effective formation of linguistic competence involves the complex integration of phonetic, grammatical, lexical, pragmatic and cultural components. Differences in approaches to teaching Chinese and Korean languages due to their typological nature and socio-cultural contexts are identified. The significance of digital tools and bilingual environment for the development of language autonomy and interlingual thinking is substantiated. The practical value of the results lies in the possibility of using the proposed model of linguistic competence to improve the training programs for teachers of Oriental languages in higher education institutions of Ukraine.

KEYWORDS: Linguistic Competence. Teacher of Oriental Languages. Language Education. Digital Technologies. Bilingualism.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

O interesse científico pela problemática da competência linguística tem crescido em virtude da reformulação do próprio conceito de competência no campo educacional. Pesquisadores destacam que o ensino de línguas não deve se limitar aos aspectos cognitivos ou gramaticais, mas precisa incorporar dimensões funcionais e socioculturais, de modo a garantir uma comunicação eficaz em diferentes contextos (Martínez del Castillo, 2016; Abdulrahman & Ayyash, 2019). As abordagens contemporâneas enfatizam a integração de recursos digitais, ambientes bilíngues, sensibilidade cultural e uma perspectiva interdisciplinar como condições essenciais para o desenvolvimento dessa competência (Chang & Chou, 2025; Hao & Li, 2024; Rozells, 2023).

Apesar dos avanços alcançados por diversos estudos teóricos, ainda persistem lacunas na área. Em especial, pouco se exploraram os impactos das especificidades das línguas chinesa e coreana—como a tonalidade, a estrutura hieroglífica ou aglutinativa e os níveis de polidez culturalmente determinados—sobre o processo de formação da competência linguística de futuros professores. Do mesmo modo, carecem de investigação os mecanismos de adaptação do processo educativo a essas particularidades linguísticas no contexto do ensino superior ucraniano, assim como o papel dos componentes digitais e interculturais nesse processo.

O objetivo deste artigo é investigar as especificidades do desenvolvimento da competência linguística de futuros professores de chinês e coreano no espaço educacional universitário. Mais especificamente, busca-se identificar seus componentes estruturais, os fatores influentes e as condições pedagógicas que assegurem seu desenvolvimento eficaz no atual contexto multicultural e digital.

Revisão de Literatura

Diversos autores ressaltam a necessidade de integrar o componente linguístico formal aos aspectos comunicativos e socioculturais (Rozells, 2023; Ding & Wang, 2025). A importância do desenvolvimento da competência linguística em professores de línguas orientais decorre das particularidades das línguas chinesa e coreana, que exigem uma abordagem contrastiva e interdisciplinar (Chang & Chou, 2025; Hao & Li, 2024; Cho & Chun, 2023). Essas línguas se caracterizam pela complexidade de suas estruturas gramaticais, normas sociolinguísticas e sistemas de escrita, demandando estratégias educacionais especialmente adaptadas (Xie et al., 2024; Feng et al., 2024).

Pesquisadores têm dado atenção considerável ao impacto do ambiente digital e do contexto educacional bilíngue no desenvolvimento de competências linguísticas (Wang et al., 2023). Práticas como o ensino integrado de conteúdo e língua (*Content and Language Integrated Learning – CLIL*), o uso de aplicativos como Duolingo, Quizlet e HelloTalk, além de

dinâmicas de jogos de simulação, contribuemativamente para a formação dos componentes pragmáticos e léxico-semânticos da competência linguística (Hao & Li, 2024; Ding & Wang, 2025; Rozells, 2023; Cho & Chun, 2023). A eficácia pedagógica dos docentes está diretamente relacionada à sua capacidade de pensar de forma translíngue e atuar em contextos de comunicação intercultural, o que é especialmente relevante no ambiente universitário como espaço multilíngue (Chang & Chou, 2025).

A formação de professores de línguas orientais deve contemplar metodologias de aprendizagem reflexiva, letramento digital e imersão em práticas culturais e linguísticas (Ding & Wang, 2025; Martínez del Castillo, 2016). Feng et al. (2024) analisam atitudes multiculturais e práticas de ensino diferenciado em programas de formação de professores de chinês, destacando a importância de uma abordagem personalizada para estudantes com diferentes origens linguísticas e culturais. Essa perspectiva é especialmente pertinente no contexto da formação de docentes ucranianos, que precisam ser capazes de adaptar o ensino a diferentes grupos de alunos, sobretudo no caso do ensino de chinês e coreano.

Wang et al. (2023) propõem uma abordagem antropológica para a tradução de materiais educacionais, demonstrando como os códigos culturais influenciam o conteúdo e a forma dos recursos de aprendizagem nos países do Leste Asiático. Essa abordagem mostra-se valiosa para a construção de conteúdos autênticos em cursos de línguas orientais, além de fomentar nos estudantes uma reflexão crítica sobre o impacto da linguagem na percepção do conhecimento.

Dessa forma, o discurso científico evidencia uma diversidade considerável de abordagens sobre o conceito de competência linguística e sobre as estratégias para promovê-la na formação de futuros docentes. No entanto, questões como a sistematização de diagnósticos sobre os níveis de competência linguística e os mecanismos de integração do componente intercultural à formação profissional em línguas permanecem insuficientemente exploradas.

METODOLOGIA

O método principal adotado consistiu na análise de conteúdo de publicações científicas recentes relacionadas à competência linguística, à educação bilíngue e ao ensino de línguas, com especial atenção ao contexto digital e intercultural. Realizou-se também uma análise comparativa das estruturas linguísticas do chinês e do coreano, com o objetivo de identificar as especificidades do ensino dessas línguas. A análise documental incluiu currículos atuais, conceitos de formação docente, recomendações do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) e o conteúdo de plataformas digitais contemporâneas. Métodos de visualização da informação (SmartArt, gráficos e tabelas) foram aplicados para sintetizar os dados e

apresentar as condições pedagógicas, os fatores de influência e os componentes estruturais da competência linguística. Todos os resultados apresentados têm como base uma análise teórica, sem utilização de dados empíricos, o que caracteriza o estudo como *conceitual* e *analítico*.

RESULTADOS

No mundo globalizado contemporâneo, o domínio de línguas estrangeiras representa não apenas uma condição essencial para a realização profissional, mas também um elemento central no diálogo intercultural. A formação de especialistas com proficiência nos idiomas de regiões estrategicamente relevantes—em especial os países do Leste Asiático—é de importância crescente. As línguas chinesa e coreana ocupam posição de destaque no sistema de educação linguística na Ucrânia, em razão do fortalecimento contínuo dos laços econômicos, políticos e culturais com os países do Oriente. Nesse contexto, a formação da competência linguística no espaço universitário é entendida não apenas como a aquisição de conhecimentos fonéticos, gramaticais e lexicais, mas também como o desenvolvimento da capacidade de aplicar tais conhecimentos em situações comunicativas específicas, incluindo contextos interculturais e profissionais (Martínez del Castillo, 2016). Essa competência constitui a base para o desenvolvimento de componentes linguísticos e comunicativos indispensáveis ao ensino eficaz das línguas orientais em escolas, colégios e universidades.

As particularidades das línguas chinesa e coreana—como o complexo sistema de escrita hieroglífica, a tonalidade, a aglutinação e as especificidades gramaticais—exigem novas abordagens no processo de ensino. No contexto da formação de docentes especializados nessas línguas, a competência linguística deve englobar tanto os conhecimentos tradicionais (lexicais e gramaticais) quanto aspectos inovadores: habilidades para transformar o material linguístico, capacidade de realizar análises comparativas das estruturas linguísticas e uso de ferramentas digitais (Chang & Chou, 2025). A questão da formação da competência linguística de futuros professores de línguas orientais revela-se, portanto, altamente pertinente, demandando uma investigação abrangente no espaço universitário que considere tanto os padrões educacionais tradicionais quanto os desafios impostos pela era digital e multicultural contemporânea.

Conforme apresentado na Tabela 1, as abordagens para interpretar a competência linguística variam de acordo com o referencial teórico adotado pelos pesquisadores e o escopo de suas análises. Essa compreensão holística da competência linguística permite delinear, de maneira eficaz, o conteúdo formativo para futuros professores de chinês e coreano.

No processo de formação desses docentes, uma tarefa central é considerar as peculiaridades linguísticas e culturais de cada idioma estudado. As línguas chinesa e coreana apresentam estruturas fundamentalmente distintas das línguas europeias, o que requer abordagens

específicas para organizar o processo de ensino-aprendizagem. A Tabela 1 apresenta uma análise comparativa das principais características de ambas as línguas, aspectos com relevância metodológica para o ensino em instituições pedagógicas de nível superior.

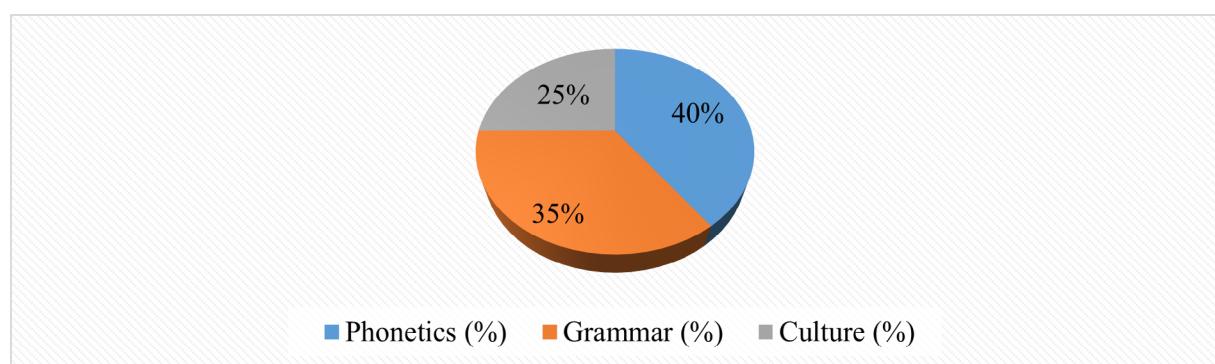
Tabela 1. Indicadores comparativos do estado emocional dos estudantes

Características	Língua Chinesa	Língua Coreana
Tipo de escrita	Hieroglífica (Han)	Alfabética (Hangul)
Fonética	Fala tonal: 4 tons	Fala atonal
Estrutura gramatical	Estrutura analítica, ordem das palavras SVO	Estrutura aglutinativa, ordem das palavras SOV
Complexidade da escrita	Grande número de hieróglifos, ausência de escrita fonética	Gráficos simples, escrita fonética
Vocabulário	Alto grau de sinonímia, reduplicação lexical	Papel relevante de formas de polidez e partículas
Contexto sociolinguístico	Forte dependência da posição social do falante	Sistema explícito de níveis linguísticos de polidez
Código cultural	Confucionismo, hierarquia, rituais	Coletivismo, harmonia, respeito aos mais velhos
Desafios para o docente	Aprendizagem dos tons, memorização dos hieróglifos	Explicação das partículas gramaticais e polidez linguística

Fonte: elaborado pelo autor com base em Chang e Chou (2025), Hao e Li (2024), Rozells (2023), Cho e Chun (2023), Ding e Wang (2025), Xie et al. (2024).

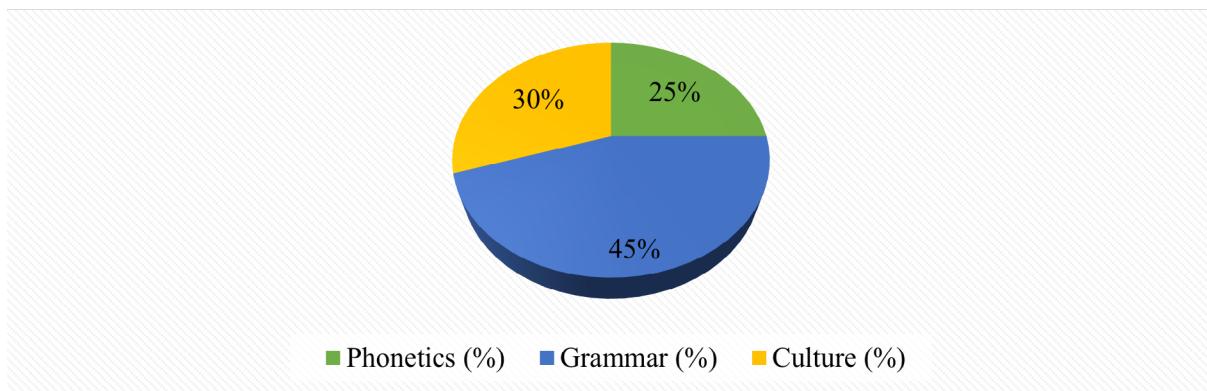
Conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2, no processo de formação de professores de chinês, a ênfase recai predominantemente sobre o *componente fonético*, em razão da natureza tonal da língua e da necessidade de praticar os quatro tons básicos. Já no ensino do coreano, o componente gramatical é prioritário, devido ao caráter aglutinativo da língua e ao sistema complexo de níveis de polidez. O componente cultural, por sua vez, é essencial em ambos os casos, pois a língua está profundamente ligada a tradições, normas sociais e práticas de comunicação intercultural.

Figura 1. Distribuição da atenção aos componentes do treinamento linguístico no ensino do chinês



Fonte: elaborado pelo autor com base em Chang e Chou (2025), Hao e Li (2024), Ding e Wang (2025), Xie et al. (2024).

Figura 2. Distribuição da atenção aos componentes do treinamento linguístico no ensino do coreano



Fonte: elaborado pelo autor com base em Rozells (2023), Cho e Chun (2023), Xie et al. (2024), Hao e Li (2024).

Uma parte significativa da formação em língua chinesa concentra-se no componente fonético, devido à natureza tonal do idioma, que apresenta quatro tons fundamentais capazes de alterar completamente o significado de uma palavra. Hao e Li (2024) observam que um domínio insuficiente dos tons pode gerar barreiras significativas à comunicação. Chang e Chou (2025) também ressaltam a necessidade de treinamentos fonéticos contínuos.

A gramática chinesa, de caráter analítico, apresenta ordem fixa das palavras e ausência de flexões. Ainda assim, exige do estudante uma compreensão aprofundada das estruturas sintáticas e do uso de palavras funcionais. Embora ocupe uma carga horária ligeiramente menor no currículo em comparação com a fonética, a gramática permanece um elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, a cultura chinesa é incorporada de maneira transversal no processo educativo. No treinamento linguístico, ela costuma ser trabalhada por meio de textos e diálogos, em vez de constituir uma disciplina autônoma. Esse componente, embora conte com menor carga horária formal, desempenha papel crítico no desenvolvimento da competência intercultural (Ding & Wang, 2025; Xie et al., 2024).

O coreano é uma língua atonal com estrutura fonológica relativamente simples, em razão da natureza fonética do alfabeto Hangul. Essa característica reduz a necessidade geral de treinamento fonético especializado (Rozells, 2023). O foco principal na formação está na gramática: estrutura aglutinativa, elevada variação de partículas, níveis de polidez, estilos formais de fala, entre outros aspectos (Cho & Chun, 2023). Essas particularidades representam desafios tanto para estrangeiros quanto para professores. Assim como ocorre no ensino do chinês, a cultura assume papel fundamental, especialmente no contexto da sociolinguística coreana. Níveis de polidez, formas de tratamento e hierarquia estão intrinsecamente relacionados à prática linguística (Xie et al., 2024).

O desenvolvimento da competência linguística de futuros professores de chinês ou coreano envolve não apenas a aquisição de conhecimentos sobre a língua, mas também a

capacidade de aplicá-los de maneira adequada em diferentes contextos educacionais e culturais. De acordo com abordagens contemporâneas, a estrutura da competência linguística é multicomponente e abrange tanto o conhecimento formal da língua quanto habilidades cognitivas e comunicativas que asseguram a qualidade do ensino.

A competência linguística configura-se como um constructo complexo, englobando os conhecimentos tradicionais sobre a língua (fonética, gramática e vocabulário) e as competências funcionais, comunicativas e socioculturais. A formação de cada um desses componentes é influenciada por diversos fatores, como o tipo de língua, os métodos pedagógicos empregados, o acesso a recursos digitais e a intensidade da prática linguística. Por isso, a implementação bem-sucedida do ensino de línguas requer flexibilidade institucional, integração de tecnologias atuais e uma abordagem intercultural no ambiente educacional universitário.

O espaço universitário contemporâneo vem se transformando progressivamente em um ambiente multilíngue e intercultural, o que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes, especialmente daqueles que aprendem línguas de estrutura complexa, como o chinês e o coreano. Um ambiente educacional bilíngue cria condições para a imersão em dois (ou mais) códigos linguísticos e culturais, estimulando não apenas a prática linguística, mas também a capacidade de alternar com flexibilidade entre diferentes sistemas. A Tabela 2 sintetiza métodos atuais, plataformas digitais e práticas pedagógicas integradas ao ambiente bilíngue universitário voltadas ao desenvolvimento da competência linguística.

O desenvolvimento da competência linguística no ensino de línguas orientais exige a criação de condições pedagógicas que ofereçam um ambiente abrangente, diversificado e culturalmente orientado para a aquisição de conhecimentos e habilidades linguísticas. Tais condições não apenas constituem a base organizacional do processo de aprendizagem, mas também funcionam como catalisadoras do envolvimento ativo dos estudantes na interação interlingüística e intercultural. No contexto do ensino do chinês e do coreano, essas condições devem contemplar as particularidades da escrita por caracteres, das gramáticas tonais ou aglutinativas, das normas sociolinguísticas e das especificidades culturais da comunicação.

Tabela 2. Potencialidades do ambiente educacional bilíngue universitário no desenvolvimento da competência linguística

Categoría	Exemplos de métodos, plataformas e práticas	Impacto na competência linguística
Métodos de ensino	CLIL, método de projetos, jogos de interpretação de papéis	Formam os componentes pragmático, léxico-semântico e estilístico (Cho & Chun, 2023; Rozells, 2023).

Plataformas digitais	Quizlet, Duolingo, HelloTalk, Tandem, ChatGPT, Kahoot	Reforçam o treinamento fonético e vocabular, além de desenvolverem a motivação e a autonomia (Ding & Wang, 2025).
Ambiente linguístico	Clubes de línguas, <i>Speaking Labs</i> , oficinas interculturais	Desenvolvem a flexibilidade lexical, a comunicação oral e a adaptação interlingual (Ding & Wang, 2025).
Práticas internacionais	Estágios on-line, participação em programas de mobilidade acadêmica	Promovem experiências linguísticas autênticas e integração cultural (Hao & Li, 2024).
Ensino bilíngue	Explicação do material teórico em inglês ou ucraniano com tradução para o chinês/coreano	Aumenta a consciência metalinguística e favorece uma melhor compreensão da estrutura da língua (Chang & Chou, 2025).

Fonte: elaborado pela autora com base em Cho e Chun (2023), Rozells (2023), Ding e Wang (2025), Hao e Li (2024), Chang e Chou (2025).

O desenvolvimento eficaz da competência linguística requer a combinação de condições externas (organizacionais) e internas (cognitivas e pessoais).

- Condições pedagógicas para o desenvolvimento da competência linguística de futuros professores de chinês e coreano;
- Uso de tecnologias digitais educacionais (aplicativos móveis, plataformas interativas, salas virtuais);
- Gramática e fonética contrastivas (comparação com o ucraniano e o inglês);
- Individualização da aprendizagem (adaptação ao nível do estudante e incentivo ao aprendizado autônomo);
- Avaliação sistemática e feedback contínuo (avaliação formativa, autoavaliação e momentos de reflexão) (Rozells, 2023; Cho and Chun, 2023; Ding and Wang, 2025; Hao and Li, 2024; Chang and Chou, 2025).

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo confirmam que a competência linguística de futuros professores de línguas orientais constitui um sistema multidimensional, incluindo componentes fonético, grammatical, lexical, pragmático e cultural. Essa estrutura está alinhada com a perspectiva de Martínez del Castillo (2016), que interpreta a competência linguística como a capacidade de operar plenamente o sistema da língua. Em um ambiente educacional bilíngue, essa competência ganha relevância ainda maior, já que o futuro professor precisa transitar por vários códigos linguísticos simultaneamente.

Ao mesmo tempo, alguns pesquisadores, como Abdulrahman e Ayyash (2019), defendem a necessidade de incorporar um componente comunicativo mais amplo ao conceito de competência linguística, aproximando-o da noção de competência comunicativa. Concordamos que a distinção rígida entre competência linguística e comunicativa, no preparo de professores de línguas orientais, nem sempre é produtiva, pois tais componentes são interdependentes.

Outros autores — em especial Rozells (2023) — argumentam que ferramentas digitais e plataformas educacionais funcionam como recursos complementares para apoiar o desenvolvimento linguístico, mas não substituem a comunicação presencial. Nossa pesquisa confirma parcialmente essa afirmação: os recursos digitais são eficazes nas fases iniciais do aprendizado; contudo, somente quando aliados a experiências comunicativas autênticas, eles contribuem para a formação de uma competência abrangente. Nesse sentido, concordamos com Ding e Wang (2025), que destacam a importância do engajamento emocional e do suporte sociocultural no processo de aprendizagem de línguas.

Assim, os resultados obtidos estão em consonância com a hipótese atual sobre a natureza complexa da competência linguística em ambientes universitários bilíngues. No entanto, é necessário reconhecer algumas limitações deste estudo, como a ausência de uma verificação empírica sobre a formação de componentes individuais da competência em uma amostra mais ampla. Pesquisas futuras poderão avaliar a eficácia de plataformas educacionais específicas, comparar modelos de ensino em diferentes países e analisar como os estudantes integram dois idiomas em contextos de comunicação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite concluir que a competência linguística do futuro professor de línguas orientais se constitui na interseção entre as dimensões linguística, cultural e pedagógica, sendo seu desenvolvimento fortemente influenciado pelas condições do ambiente educacional bilíngue. A integração de métodos inovadores, plataformas digitais e uma abordagem interdisciplinar possibilita não apenas o domínio do conhecimento linguístico, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para a atuação profissional.

Diferentemente de concepções anteriores, que se concentravam exclusivamente nos componentes fonético e gramatical, compreendemos a competência linguística como um constructo vivo e dinâmico, que exige adaptabilidade, criatividade e sensibilidade intercultural. Destaca-se, como contribuição original, a análise estrutural proposta dos componentes da competência, a qual permite otimizar programas formativos voltados à preparação de professores de línguas chinesa e coreana.

A principal limitação deste estudo reside em seu caráter teórico e analítico, além da ausência de validação empírica dos modelos de desenvolvimento da competência. Entre as perspectivas para pesquisas futuras, ressalta-se a elaboração de instrumentos diagnósticos para aferir os níveis de competência linguística, a realização de estudos comparativos sobre práticas educacionais em diferentes países e a investigação de estratégias que integrem, de forma mais aprofundada, os recursos digitais e multiculturais na formação de docentes de línguas orientais.

REFERÊNCIAS

- Abdulrahman, N. C., & Ayyash, E. A. S. A. (2019). Linguistic competence, communicative competence, and interactional competence. *Journal of Advances in Linguistics*, 10, 1600–1616. <https://doi.org/10.24297/jal.v10i0.8530>
- Chang, L.-P., & Chou, C.-T. (2025). A preliminary study of corpus literacy training for in-service Chinese language teachers. In *Handbook of Chinese Language Learning and Technology* (pp. 73–112). Springer. https://doi.org/10.1007/978-981-97-5930-9_4
- Cho, Y.-M. Y., & Chun, H.-C. (2023). Innovative strategies for stabilizing enrollment in Korean as a foreign language (KFL) education. In *Language Program Vitality in the United States* (pp. 251–265). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-43654-3_24
- Ding, N., & Wang, Y. (2025). The power of teacher immediacy in predicting Chinese SFL students' engagement and motivation. *Current Psychology*, 44, 5314–5328. <https://doi.org/10.1007/s12144-025-07533-4>
- Feng, X., Zhang, N., Yang, D., Lin, W., & Maulana, R. (2024). From awareness to action: Multicultural attitudes and differentiated instruction of teachers in Chinese teacher education programs. *Learning Environments Research*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s10984-024-09518-9>
- Hao, P., & Li, F. (2024). Exploring the challenges of learning and teaching Chinese/Mandarin language at higher education institutes: Voices from non-Chinese speaker teachers and learners. *Journal of Psycholinguistic Research*, 53, 75. <https://doi.org/10.1007/s10936-024-10113-5>
- Martínez del Castillo, J. (2016). Identifying linguistic competence: What linguistic competence consists in. *Education and Linguistics Research*, 2(1), 120–141. <https://doi.org/10.5296/elr.v2i1.9225>
- Rozells, D. (2023). The Sookmyung TESOL Intensive In-Service Teacher Training Program in South Korea. In A. Cirocki, R. Farrelly, & H. Buchanan (Eds.), *Continuing Professional Development of TESOL Practitioners* (pp. 195–220). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-42675-9_9
- Wang, C., Shinno, Y., Xu, B., & Miyakawa, T. (2023). An anthropological point of view: Exploring the Chinese and Japanese issues of translation about teaching resources. *ZDM – Mathematics Education*, 55, 705–717. <https://doi.org/10.1007/s11858-023-01477-4>
- Xie, Z., Zhu, X., Chan, S. D., & Yao, Y. (2024). Differentiated instruction by Hong Kong Chinese language teachers for non-Chinese speaking students in mainstream classrooms: The roles of teacher-student relationships and teacher motivation. *The Asia-Pacific Education Researcher*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s40299-024-00950-2>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não se aplica.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.

Conflitos de interesse: Não há conflito de interesses.

Aprovação ética: O trabalho respeitou os princípios éticos durante a realização da pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados neste estudo não estão disponíveis para acesso público.

Contribuições dos autores: Cada autor contribuiu com 20%.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

